

MIGRAÇÃO DE ENFERMEIROS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCASSEZ DESTES PROFISSIONAIS

MIGRATION OF BRAZILIAN NURSES: A REFLECTION ON THE SHORTAGE OF THIS PROFESSIONAL

MIGRACIÓN DE ENFERMEROS BRASILEÑOS: UNA REFLEXIÓN SOBRE LA ESCASEZ DE ESTE PROFESIONAL

Débora Aguiar do Rêgo Silva¹

Cíntia da Silva Pimenta²

Angela Ribeiro da Silva³

Márcia Ribeiro Braz⁴

RESUMO: A migração na enfermagem são fenômenos que levam a escassez de enfermeiros brasileiros e afetam a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde, bem como a formação e a satisfação dos usuários e profissionais da área. Este estudo tem como objetivo propor uma reflexão acerca da migração de enfermeiros como uma tendência no mercado de trabalho brasileiro e suas implicações para saúde pública. Portanto, foi realizada uma revisão integrativa de periódicos científicos – publicados nos últimos 10 anos (de 2015 até 2025) – que abordaram o tema sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Os resultados indicaram que a migração destes profissionais está relacionada a fatores como a falta de reconhecimento social, a sobrecarga de trabalho, o estresse, a baixa remuneração, a insatisfação, restrito apoio e orientação, falta de educação permanente e baixa remuneração no mercado de trabalho. É precisamente diante de tal cenário algumas propostas estratégicas de para a retenção destes enfermeiros no Brasil.

8465

Descritores: Enfermagem. Migração. Valorização Profissional.

ABSTRACT: Nursing migration is a phenomenon that leads to a shortage of Brazilian nurses and affects the quality and efficiency of health services, as well as the training and satisfaction of users and professionals in the field. This study aims to propose a reflection on the migration of nurses as a trend in the Brazilian labor market and its implications for public health. Therefore, an integrative review of scientific journals was conducted—published in the last 10 years (from 2015 to 2025)—that addressed the topic from different theoretical and methodological perspectives. The results indicated that the migration of these professionals is related to factors such as lack of social recognition, workload, stress, low pay, dissatisfaction, restricted support and guidance, lack of permanent education, and low remuneration in the labor market. It is precisely in light of this scenario that some strategic proposals for the retention of these nurses in Brazil are put forward.

Keywords: Nursing. Migration. Professional Appreciation.

¹Acadêmicas de enfermagem. UNIG.

²Acadêmicas de enfermagem. UNIG.

³Acadêmicas de enfermagem. UNIG.

⁴Orientadora. Enfermeira. Mestre (UNIRIO), Doutora (UFRJ- Anna Nery), Lato Sensu em Enfermagem Intensivista (UERJ), Coordenadora e docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu-UNIG.

RESUMEN: La migración de enfermeras es un fenómeno que genera escasez de enfermeras en Brasil y afecta la calidad y eficiencia de los servicios de salud, así como la formación y satisfacción de usuarios y profesionales del sector. Este estudio busca reflexionar sobre la migración de enfermeras como tendencia en el mercado laboral brasileño y sus implicaciones para la salud pública. Para ello, se realizó una revisión integrativa de revistas científicas — publicadas en los últimos 10 años (de 2015 a 2025)— que abordaron el tema desde diferentes perspectivas teóricas y metodológicas. Los resultados indicaron que la migración de estas profesionales se relaciona con factores como la falta de reconocimiento social, la carga de trabajo, el estrés, los bajos salarios, la insatisfacción, el apoyo y la orientación limitados, la falta de formación continua y la baja remuneración en el mercado laboral. Es precisamente en este contexto que se plantean algunas propuestas estratégicas para la retención de estas enfermeras en Brasil.

Palabras clave: Enfermería. Migración. Reconocimiento profesional.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é essencial para o bom funcionamento do sistema de saúde, responsável por oferecer cuidados contínuos e diretos aos pacientes. No entanto, no Brasil, a desvalorização dessa profissão é um problema persistente, impactando negativamente tanto a qualidade dos serviços de saúde quanto o bem-estar dos profissionais (Paiva, 2024).

No século XXI, a atuação dos profissionais de saúde exige um elevado padrão de excelência, considerando as crescentes demandas de saúde da população. A qualificação da força de trabalho em saúde, bem como a valorização dos enfermeiros, são questões essenciais para garantir um atendimento de qualidade e a satisfação profissional (Costa; Viegas, 2021).

A profissão de enfermagem ainda é comumente percebida, até os dias atuais, como uma atividade que exige subordinação hierárquica e limita a autonomia, aspectos esses ligados aos papéis sociais atribuídos às mulheres ao longo da história. Esse contexto gera estigmas negativos e uma desvalorização equivocada da profissão, restringindo as chances de as enfermeiras e enfermeiros atuarem de forma digna e serem devidamente reconhecidos (Oliveira, 2024).

A desvalorização da profissão de enfermagem no Brasil é atribuída a diversos fatores, sendo a remuneração inadequada um dos mais evidentes. Estudos demonstram que os salários dos enfermeiros são significativamente inferiores aos de outras profissões de nível superior e aos dos enfermeiros em países desenvolvidos. Esse cenário é agravado pela carga de trabalho excessiva, estresse constante e a falta de recursos e infraestrutura adequados (Paiva, 2024).

No Brasil, os enfermeiros representam metade dos trabalhadores da saúde, tornando-se crucial investir em sua capacitação e em sua valorização, para que possam se tornar líderes na promoção da saúde, contribuindo positivamente para o sistema de saúde do país. A

enfermagem, tradicionalmente associada à caridade e ao auxílio aos outros, ainda é vista por muitos como uma profissão submissa, sem o reconhecimento pleno de sua base científica e técnica (Costa; Viegas, 2021).

A enfermagem no Brasil é afetada pela emigração, impulsionada pela busca de melhores condições de trabalho, salários e oportunidades de desenvolvimento profissional no exterior, especialmente para países como Canadá, Portugal e Alemanha, que oferecem condições mais favoráveis. A desvalorização e as longas jornadas no Brasil são fatores que contribuem para o êxodo de enfermeiros, enquanto países como a Alemanha chegam a participar ativamente do recrutamento destes profissionais (COFEN, 2021).

Para Poeira et al. (2019), a classe profissional da enfermagem vem em déficit, desde 2005 e viu-se confrontada com cortes, como por exemplo, congelamento de carreira, restrições salariais, redução de subsídios de turnos e de férias, e ainda, carga horária laboral aumentada, levando assim a consequências como a insatisfação e desmotivação.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), alertou os países das Américas sobre a necessidade de mais esforços para formar e reter profissionais de enfermagem (OPAS, 2025). A preocupação surgiu após a divulgação do relatório “Estado da Enfermagem no Mundo”, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas graduadas em enfermagem caiu de 81 por cada 10 mil habitantes em 2018 para apenas 24 por cada 10 mil habitantes em 2023 (WHO, 2025).

8467

A falta de profissionais de enfermagem para atender à demanda dos serviços de saúde não é uma questão exclusiva do Brasil, mas também é observada em outros países. Estima-se que haja um déficit de 5,9 milhões de enfermeiros no mundo. Diversos estudos indicam que a raiz desse problema está na desvalorização da profissão, que se relaciona com diversas heranças históricas, culturais, religiosas e políticas, já que, por um longo período, a enfermagem foi associada à caridade e ao conhecimento empírico (Santos; Silva; Verissimo, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), “State of the World’s Nursing 2025: Investing in Education, Jobs, Leadership and Service Delivery”, lançado em maio de 2025, traz uma análise contundente sobre a situação da Enfermagem no mundo. Com dados de mais de 170 países, a publicação oferece um panorama essencial para o desenho de políticas públicas e reforça o papel estratégico da Enfermagem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030 (COFEN, 2025).

A escassez de profissionais de enfermagem representa um desafio crítico para os sistemas de saúde em escala global, afetando diretamente a qualidade da assistência prestada à população. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), há um déficit de aproximadamente seis milhões de enfermeiros no mundo, com tendência de agravamento nos próximos anos.

No Brasil, a profissão ainda é marcada por desigualdades salariais e de carga horária associadas a questões de gênero. Além disso, há um intenso movimento migratório em busca de melhores condições de trabalho e renda, bem como uma concentração desigual de profissionais entre as regiões, realidade observada também em outros países (Brasil, 2025).

Nos últimos anos, a rápida expansão dos cursos de graduação em enfermagem tem gerado um impacto significativo no mercado de trabalho do setor. Entretanto, muitos profissionais recém-formados ingressam no mercado sem a preparação adequada, enfrentando desafios para se estabelecer em um cenário cada vez mais competitivo, impulsionado pelo alto volume de novos egressos a cada ano. Esse fator intensifica a rotatividade de profissionais, eleva custos assistenciais, reduz a satisfação dos usuários e compromete desfechos clínicos (Laskowski-Jones; Castner, 2022).

Enfermeiros migram para países mais desenvolvidos em busca de melhores oportunidades de carreira e para proporcionar melhor renda e segurança aos familiares em seus países de origem. Este não é um fenômeno novo, pois ocorre há décadas e não ocorre sem impactos consequentes nos países de origem dos enfermeiros. Todos os países merecem sistemas de saúde fortes, e seus cidadãos merecem o direito de ter acesso a enfermeiros em momentos de necessidade de assistência médica (CGFNS, 2025), como vimos na pandemia da COVID-19. 8468

Compreender a propensão para o abandono da profissão de enfermagem permite direcionar práticas de gestão de recursos humanos de forma a intervir na tomada efetiva da decisão. Justifica-se, assim a relevância da temática.

A emigração de enfermeiros, como destacou Pizarro apud Stiebler e Machado (2017), distingue-se dos outros seguimentos da força de trabalho, dado que significa a perda de recursos humanos valiosos, de alto custo de formação e indispensáveis, tanto para elevar o bem-estar da população como para avançar no campo da saúde, a investigação científica, a tecnologia e a cultura.

Diante dessa problemática e pensando na migração de enfermeiros para o exterior e considerando também que na literatura os estudos a respeito à temática ainda são pouco explorados, fato esse que instigou a realização da presente revisão integrativa, buscar-se a responder à seguinte questão de investigação: qual o impacto da migração de enfermeiros na saúde brasileira?

Este estudo tem como objetivo propor uma reflexão acerca da migração de enfermeiros como uma tendência no mercado de trabalho brasileiro e suas implicações para saúde pública.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa exploratória, descritiva de caráter qualitativo, que tem como finalidade versar sobre os fenômenos da migração de enfermeiros brasileiros para outros países, propondo, ainda, soluções para tais ocorridos. Pesquisas deste gênero buscam elucidar a questão norteadora do estudo envolvendo, sobremaneira, os materiais relevantes descritos em periódicos, livros, dissertações, teses e outros documentos.

Optou-se por este tipo de estudo, por orientar o indivíduo, através da reflexão de fontes literárias, à compreensão e construção do conhecimento sobre um determinado assunto, aproximando-se da abordagem qualitativa, uma vez que interpreta e analisa elementos teóricos obtidos por meio do levantamento bibliográfico (Soares e Silva, 2020).

Foram utilizados para consulta os buscadores Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do Google Scholar. Já a inquirição a procura de referenciais teóricos selecionou termos relacionados ao escopo da pesquisa. Os indexadores empregados foram 5 no total: “migração e enfermagem”, “enfermagem e valorização”, “evasão e enfermagem” “valorização e remuneração” e “enfermagem e condições de trabalho”.

Utilizamos, conquanto, dados governamentais sobre o mercado de trabalho desta seara, assim como informações vinculadas ao Conselho Federal de Enfermagem – COFEN.

E, para fins de revisão, o presente estudo considerou as publicações contidas no intervalo entre 2015-2025 (últimos 10 anos), bem como a disponibilidade de textos completos acessíveis no meio virtual gratuitamente. Os critérios de inclusão para a seleção para fontes de informação foram: relevância do título e resumo, incluindo, também, o ano de publicação. Desta forma, escritos que não atendiam a tais critérios foram descartados.

Finalmente, sintetizamos novamente que o processo de busca envolveu a aplicação dos descritores nas bases de dados mencionadas, seguido de uma análise dos resultados obtidos. Os artigos selecionados foram revisados e categorizados de acordo com sua relevância para o tema do estudo. Na busca inicial foram encontrados 763 artigos, que por meio de dados da leitura foram excluídos e critérios de inclusão, no entanto, destes apenas 11 artigos responderam à questão norteadora e definiram a amostra final da presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Invisibilidade Social

A desvalorização da enfermagem no Brasil tem sido amplamente discutida na literatura, sendo considerada um dos principais fatores que contribuem para a migração de enfermeiros. Paiva *et al.* (2024) destacam que, no Brasil, os enfermeiros enfrentam não só a precarização das condições de trabalho, mas também um sistema de saúde que os visibilizam, apesar de sua importância crucial para o atendimento à saúde da população.

Esta invisibilidade social é percebida na fala de Peruzzo (2019, n.p.):

A Enfermagem está presente em todas as etapas da vida das pessoas. Com responsabilidade de levar atenção e prestar cuidado diferenciado às necessidades de cada uma dessas fases, com qualidade e segurança. Nos serviços de saúde, seja qual for a complexidade, é o profissional de Enfermagem que acolhe, identifica fragilidades, acompanha procedimentos, prepara para exames e cirurgias, que está atento a reações e a necessidade de demandas pontuais específicas. Apesar dessa multiplicidade de funções exercidas por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, é comum o entendimento equivocado e a reclamação do paciente ou usuário “só fui atendido pela enfermeira (o).

8470

De acordo com Felipe (2020), a valorização é fundamental para alcançar os objetivos na prestação do serviço e a qualidade do mesmo. De forma geral, a população parece não conhecer a importância da enfermagem, não a apreçando como uma profissão essencial para o cuidado humano. Observa-se, ainda, que parece prevalecer, na sociedade e na mídia, uma imagem de submissão do profissional de enfermagem (Avila, et al., *apud* Sousa et al., 2022), o que justifica o sentimento de desvalorização e falta de visibilidade.

Este cenário de desvalorização pode ser percebido em vários aspectos sociais, nos meios de comunicação da área de saúde (Ferreira et al., 2020) e também nas demais mídias, em uma pesquisa para investigar o nível de atenção aos profissionais da Enfermagem nas mídias portuguesas, foram recolhidas 1.271 notícias específicas da área da saúde. Contudo, entre os profissionais que foram fontes de informação para a construção de alguma matéria sobre saúde,

somente 6,6% da amostra foi constituída por profissionais da Enfermagem, enquanto o profissional médico teve o índice de 22,5% (Cardozo et al., *apud* Ferreira, 2020).

Baixa Remuneração

Além da remuneração insuficiente, outro ponto fundamental discutido por Poeira *et al.* (2019) é a carga de trabalho excessiva e as condições inadequadas de trabalho. A falta de recursos materiais e infraestrutura nos hospitais, além da escassez de pessoal, tem contribuído para o esgotamento físico e emocional dos profissionais de enfermagem. Isso, somado ao estresse diário, acaba por comprometer não apenas a saúde dos profissionais, mas também a qualidade do atendimento aos pacientes.

A evasão de enfermeiros para outros países, é motivada por baixos salários, sobrecarga de trabalho e falta de valorização, tal fato compromete a sustentabilidade dos serviços de saúde (ANADEM, 2024). Além disso, Soratto *et al.* (2020) relatam que, nas unidades de saúde da família, a falta de materiais e equipamentos, além da infraestrutura precária, afeta diretamente a motivação dos enfermeiros, tornando sua tarefa ainda mais desafiadora.

Esses fatores resultam em uma busca crescente por alternativas no exterior, onde as condições de trabalho, os salários e a infraestrutura são mais favoráveis. A Organização Pan-

8471

Escassez de profissionais e suas consequências para o sistema de saúde

A escassez de enfermeiros não é um fenômeno exclusivo do Brasil, mas também uma realidade global. Segundo o relatório da OMS (2025), o mundo enfrenta um déficit de aproximadamente 6 milhões de enfermeiros, com a migração sendo uma das principais causas desse cenário.

Embora o Brasil não enfrente uma escassez imediata de profissionais, o principal obstáculo é a qualidade da formação. Com a expansão do Ensino a Distância (EAD), são cerca de 1.600 cursos de graduação em enfermagem, o que também representa um desafio na fiscalização da qualidade do ensino, como explica (Futuro da Saúde, 2024).

Apesar de ter uma grande quantidade de enfermeiros, no Brasil a concentração desses profissionais nas grandes cidades e o número reduzido nas regiões Norte e Nordeste dificultam o atendimento eficaz e igualitário em todo o território nacional.

A pesquisa de Santos *et al.* (2022) aponta que a migração contribui para a perda de recursos humanos qualificados, essenciais para melhorar o bem-estar da população e o avanço da ciência na área da saúde. A falta de profissionais compromete a qualidade do atendimento e aumenta a pressão sobre o sistema de saúde, gerando um ciclo vicioso de sobrecarga e insatisfação.

No Brasil, o processo de migração de enfermeiros já acontece há alguns anos e a tendência é de aumento diante da oferta de emprego oriunda da redução destes profissionais nestes países. Os enfermeiros buscam individualmente as oportunidades ou convênios que são feitos com instituições de ensino. A exemplo do contrato estabelecido em 2022 entre o governo alemão, por meio de sua agência federal de empregos, e o Conselho Federal de Enfermagem para a contratação de profissionais brasileiros. O governo alemão planeja selecionar 700 enfermeiros brasileiros por ano, segundo o COFEN. Cerca de 200 enfermeiros(as) já trabalham na Alemanha por meio deste acordo e outros 374 estão finalizando o curso de alemão para migrarem (Futuro da Saúde, 2024).

8472

O diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Jarbas Barbosa, alertou os países das Américas sobre a necessidade de mais esforços para formar e reter profissionais de enfermagem. O chamado surge após a divulgação do Relatório sobre o Estado da Enfermagem no Mundo 2025, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que mostra que o número de pessoas graduadas em enfermagem caiu de 81 por cada 10 mil habitantes em 2018 para apenas 24 por cada 10 mil habitantes em 2023 (OPAS, 2025).

Valorização profissional para a retenção de enfermeiros

A valorização profissional é, portanto, um elemento-chave na retenção de enfermeiros no Brasil. Costa e Viegas (2021) defendem que a valorização deve ir além da remuneração, abrangendo também o reconhecimento social e o empoderamento profissional.

A valorização implica em reconhecer o trabalho técnico e científico realizado pelos enfermeiros, que muitas vezes é visto apenas sob a ótica do cuidado emocional e empático. A implementação de um piso salarial digno, como proposto por Soler (2023), seria uma medida

essencial para combater a evasão e a escassez de profissionais, oferecendo aos enfermeiros a estabilidade financeira necessária para que possam se dedicar plenamente à sua profissão.

Além disso, Galarça *et al.* (2022) destacam a importância da capacitação contínua como uma forma de não só melhorar a qualidade dos cuidados prestados, mas também de proporcionar aos enfermeiros oportunidades de desenvolvimento profissional que aumentem sua satisfação no trabalho e sua permanência nas instituições de saúde. Os enfermeiros são, em grande parte, motivados por sua paixão pela profissão, mas as condições de trabalho, a falta de reconhecimento e as limitações econômicas geram frustração e desmotivação, levando-os a buscar alternativas fora do Brasil.

A implementação de políticas públicas que busquem reverter o quadro de migração de enfermeiros é essencial para garantir a sustentabilidade dos serviços de saúde. O relatório da OMS (2025) e a pesquisa do COFEN (2021) apontam a necessidade de ações concretas para garantir a formação e retenção de enfermeiros no Brasil. Investir em programas de educação continuada, melhorar as condições de trabalho e proporcionar uma remuneração condizente com a importância da profissão são passos fundamentais para que o Brasil consiga reter seus enfermeiros e garantir um atendimento de qualidade à população.

A Lei 10.798/2025, sancionada recentemente no estado do Rio de Janeiro, é um marco importante para a profissão de enfermagem, especialmente no contexto da escassez de profissionais. Desenvolvida pela deputada Lilian Bering, essa lei visa facilitar a inserção de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem recém-formados no mercado de trabalho, oferecendo condições para que esses profissionais iniciem sua carreira em um ambiente de trabalho mais estruturado e com a devida valorização. A medida tem como foco a criação de oportunidades para aqueles que enfrentam dificuldades econômicas ou contextos de vulnerabilidade social, alinhando-se aos princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, a Lei 10.798/2025 promove a qualificação contínua dos profissionais de enfermagem ao estabelecer parcerias com o setor público e privado, permitindo que os recém-formados adquiram experiência prática enquanto são remunerados de forma justa. O programa também é fundamental para combater a evasão de enfermeiros, pois cria um caminho para que os profissionais desenvolvam suas habilidades em um ambiente de trabalho que favorece a educação e o desenvolvimento profissional. Esse tipo de iniciativa contribui diretamente para a retenção de talentos na área, proporcionando estabilidade e condições adequadas para que esses

profissionais possam atuar com qualidade, sem a necessidade de migrar para outros países em busca de melhores oportunidades (COFEN, 2025).

A implementação dessa lei é um passo crucial para enfrentar os desafios da escassez de enfermeiros no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro. Ao apoiar os recém-formados e incentivar a permanência desses profissionais no mercado de trabalho local, o estado contribui para o fortalecimento do sistema de saúde, ao mesmo tempo em que melhora a qualidade do atendimento prestado à população. A Lei do Primeiro Emprego não apenas responde à escassez de mão de obra qualificada, mas também promove um modelo de inclusão social e profissional, criando um ciclo de valorização e aperfeiçoamento constante para os profissionais de enfermagem.

Para Caproni (2025), é preciso avançar na regulamentação de pautas históricas, como o piso salarial nacional da Enfermagem, que já é uma conquista, mas precisa ser efetivamente implementado em todo o país. Também precisamos garantir condições de trabalho dignas e saúde mental aos que estão na “linha de frente” do cuidado.

CONCLUSÃO

A migração de enfermeiros brasileiros é um fenômeno complexo que reflete a interseção de diversas questões estruturais e socioeconômicas, como a desvalorização da profissão, a precarização das condições de trabalho e a falta de reconhecimento do papel fundamental desses profissionais no sistema de saúde. Este estudo evidenciou que, embora a enfermagem represente a maior categoria de trabalhadores da saúde no Brasil, a escassez de enfermeiros tem sido uma preocupação crescente, agravada pela migração em busca de melhores condições de trabalho e salários. A perda de profissionais qualificados para outros países não só compromete a qualidade do atendimento à saúde, como também representa um obstáculo ao fortalecimento do sistema de saúde brasileiro, prejudicando, principalmente, as regiões mais carentes.

Além disso, este trabalho ressaltou a importância de políticas públicas eficazes que promovam a valorização e o reconhecimento da profissão, especialmente no que tange à implementação de um piso salarial digno e à melhoria das condições de trabalho nas unidades de saúde. A criação de ambientes de trabalho que promovam o bem-estar e a saúde mental dos enfermeiros, além de garantir condições adequadas para o desempenho de suas funções, é imperativa para reverter o quadro de migração e evitar a escassez de profissionais. A formação continuada, que possibilite o aprimoramento das habilidades dos enfermeiros, também se

apresenta como uma estratégia essencial para garantir sua permanência e o avanço da profissão no país.

Por fim, a escassez de enfermeiros no Brasil, associada à migração em massa para países desenvolvidos, é um reflexo da falta de investimento em uma área essencial para a saúde pública. Este estudo contribui para o debate científico ao destacar as dimensões desse fenômeno e suas consequências, fornecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas que reconheçam o valor dos enfermeiros e ofereçam condições dignas de trabalho. O impacto da migração de enfermeiros vai além da perda de recursos humanos qualificados; ele representa um risco significativo para a sustentabilidade e a qualidade dos serviços de saúde, tornando urgente a adoção de medidas que garantam a valorização da profissão e a criação de um sistema de saúde mais robusto e eficiente.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO Nacional de Medicina (ANADEM). Déficit de enfermeiros preocupa o mundo. No Brasil, o gargalo é a formação qualificada., 15 maio 2024. Disponível em: <https://anadem.org.br/2024/05/15/deficit-de-enfermeiros-preocupa-o-mundo-no-brasil-o-gargalo-e-a-formacao-qualificada>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho na Saúde. Demografia e mercado de trabalho em enfermagem no Brasil [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

CAPRONI, J. OMS alerta para falta de profissionais de enfermagem no mundo. 15 Jul. 2025. Disponível em: <https://revistacipaeincendio.com.br/oms-alerta-para-falta-de-profissionais-de-enfermagem-no-mundo/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Expostos e sem valorização, jovens podem desistir da Enfermagem. 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/expostos-e-sem-valorizacao-jovens-podem-desistir-de-seguir-carreira-na-enfermagem/>. Acesso em: 19 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). 90% dos Conselhos de Enfermagem do mundo veem risco de aumento no abandono da profissão. 2019. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/90-dos-conselhos-de-enfermagem-do-mundo-veem-risco-de-aumento-no-abandono-da-profissao/>. Acesso em: 19 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN); FIOCRUZ. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem, 2015. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em: 25 set. 2025.

COSTA, A.; VIEGAS, G. L. Valorização, empoderamento e condições de trabalho da enfermagem: uma reflexão. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 35, p. 92-97, 2021.

COFEN. Lei do primeiro emprego na enfermagem é sancionada no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-do-primeiro-emprego-na-enfermagem-e-sancionada-no-estado-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 20 out. 2025.

FERREIRA, J.C.S.C. et al. Onde está a enfermagem? A (in)visibilidade desta categoria profissional nos meios de comunicação. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 2, p. 50-56, mar. 2020.

JIMÉNEZ, O. D. C. M. et al. Fatores associados ao absenteísmo no trabalho de profissionais de enfermagem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 1, 2024.

LASKOWSKI-JONES, Linda; CASTNER, Jessica. The Great Resignation, Newly Licensed Nurse Transition Shock, and Emergency Nursing. *Journal of Emergency Nursing*, v. 48, n. 3, p. 236-242, maio 2022.

MATTOS, L. M. D. et al. Elaboração de um instrumento para avaliar motivos que podem levar à evasão na educação superior em enfermagem: um estudo metodológico. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 37, n. 1, p. 373-393, 2021.

OLIVEIRA, S. V. A. D. Absenteísmo e evasão na enfermagem: estratégias de aperfeiçoamento direcionadas ao ensino superior. TCC do Curso de Graduação em Enfermagem do Campus de Pinheiro. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Global strategy on human resources for health: workforce 2030. Geneva: WHO, 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/250368>. Acesso em: 25 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE – OPAS. No Dia Internacional da Enfermagem, OPAS alerta para declínio drástico de pessoas graduadas em enfermagem. 12 mai. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-5-2025-no-dia-internacional-da-enfermagem-opas-alerta-para-declinio-drastico-pessoas>. Acesso em: 18 nov, 2025.

PAIVA, L. S. et al. A desvalorização da enfermagem no brasil: uma análise crítica. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 12, p. 1-17, 2024.

PERUZZO, S. Enfermagem – Protagonismo Invisível Socialmente. Biblioteca Virtual de Enfermagem, Paraná, 11 jul, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/enfermagem-protagonismo-invisivel-socialmente/>. Acesso em: 08 nov, 2025.

POEIRA, A. F. S.; MAMEDE, R. N. F. P.; MARTINS, M. M. F. S. Os preditores à mudança de profissão de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, vol. 4, ed. 22, 73-83, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388261155008/html/>. Acesso em 19 set 2023.

SANTOS, L. R.; DA SILVA, T. M.; VERISSIMO, T. D. C. Desvalorização do profissional de enfermagem: demanda do sistema de saúde vs profissionais em atuação. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 13, n. edespmulti, 2022.

SILVA, J. S.; BATISTA DE CARVALHO, A. R.; CARVALHO SANTOS LEITE, H. D.; NEVES DE OLIVEIRA, E. M. Reflexiones sobre los riesgos ocupacionales en trabajadores de salud en tiempos pandémicos por COVID-19. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 36, n. 2, 2020.

SOUSA, R.R.; MARKUS, G.W.S.; PEREIRA, R.A.; DIAS, A.K. A (in) visibilidade dos profissionais de enfermagem: perspectivas em duas cidades do interior do Tocantins, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n.15, Tocantins, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Relatório sobre o estado da enfermagem no mundo 2025. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240110236/>. Acesso em: 19 set. 2025.